**RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Cecília Costa Pereira

Acadêmica do Curso de Pedagogia/Unimontes

Costacecília094@gmail.com

Isabela Soares Souza

Acadêmica do Curso de Pedagogia/Unimontes

Isabelasoares1401@gmail.com

Profa. Dra. Francely Aparecida dos Santos

Professora do Curso de Pedagogia/Unimontes

francely.santos@unimontes.br

**Eixo: 2-**Educação Matemática

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Matemática. Processos mentais. Resolução de Problemas

**Resumo – Relato de Experiência**

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

Na Educação Infantil, a particularidade do trato da Matemática está relacionada com o processo constante de aprimoramento da “maturidade cognitiva”, onde, perpassam diferentes processos cognitivos que influenciam esse processo.

Nessa conjuntura, considerar as especificidades da infância, é assumir que os processos mentais que perpassam todos os processos de ensino e de aprendizagem, influenciam compreensão de conteúdos e signos.

**Problema norteador e objetivos**

Partindo dessa premissa, o presente trabalho se volta para a seguinte discussão: *Como a consolidação dos processos mentais influenciam na resolução de problemas matemáticos?*

Portanto, objetiva analisar como as crianças desenvolvem seu pensamento matemático na resolução dos problemas.

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

No âmbito da disciplina Fundamentos e Metodologias da Matemática I, do Curso de Pedagogia da Unimontes, durante o segundo semestre de 2023, propôs-se inicialmente uma revisão de literatura, para compreender o desenvolvimento dos processos mentais. Seguida de uma aula prática, com orientações sobre a execução dos procedimentos, a realização de um trabalho de campo e elaboração de relatório. O trabalho de campo foi desenvolvido com 12 crianças com idades entre 5 e 6 anos, sendo aplicadas 18 perguntas. A análise focalizará os posicionamentos das crianças durante a resolução dos problemas.

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

A discussão firmada, vai ao encontro do que autores como Lorenzatto (2006) e Kamii (1982) trazem acerca do tema, e a importância de se investigar e considerar as abstrações reflexivas e empíricas que as crianças fazem sobre os conceitos matemáticos.

**Resultados da prática**

Com referência dos estudos trazidos Kammi (1990) e Lorenzatto (2006), podemos inferir que o grupo de crianças entrevistado, que a maturidade e a consolidação dos processos mentais influenciam diretamente na resolução dos problemas matemáticos e nuances importantes no desenvolvimento cognitivo. Em cada uma das teorias abordadas, este ponto se consolida. Ademais, provou-se que ao serem desafiadas no processo de resolução dos problemas, as crianças produzem recursos próprios, que julgam ser confiáveis no momento.

**Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED**

O estudo imprime relação direita com o eixo temático “Educação Matemática”, já que se tratou de uma investigação das formas de compreensão e abstração da Matemática. Apresentando uma reflexão em relação a teorias consolidadas que podem, ademais, beneficiar as abordagens nas salas de aula da Educação Infantil.

**Considerações finais**

Ao concluir este estudo, pôde-se perceber que as crianças apresentam uma diversidade notável em suas percepções e abordagens em relação aos processos mentais envolvidos na resolução de problemas matemáticos na Educação Infantil. Considerar o processo individual de consolidação desse conhecimento, é compreender as crianças como sujeitos nesse processo de ensino/aprendizagem, e romper os estigmas e vivenciar a matemática como cotidiana e inerente ao ser, criando vínculo e pertencimento com o que se aprende, e com o que produz.

**Referências**

KAMII, Constance. **A criança e o número.** São Paulo: Editora Papirus, 1990.

LORENZATTO, Sergio. A percepção matemática ou por onde começar? In: **Educação Infantil e percepção matemática.** Campinas, SP: Autores Associados, 2006.